

A INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Maria Noemi Ferreira Ribeiro *
Josefa Dias Lima **

RESUMO: O presente trabalho enfatiza a importância da integração da família, principalmente da mãe, na assistência à criança hospitalizada e sugere pontos que ajudariam a enfermeira a adotar essa filosofia de assistência.

Para que a enfermeira possa prestar uma boa assistência à criança ela precisa se conscientizar da importância de seu papel em apoiar o relacionamento mãe-filho da criança sadia ou doente.

Existe na criança o intenso desejo de contato com outros seres humanos, quer seja ele primário, representando uma necessidade primitiva inata como a própria alimentação, quer seja ele secundário adquirido quando se associa à satisfação de uma necessidade (MUSSEN et alii)⁵.

No início de sua vida, os contatos da criança com outras pessoas estão intimamente ligados a seu bem-estar e à sua sobrevivência dia a dia. Ter fome e estar saciado são estados que têm na vida do recém-nascido importância relativamente maior que em períodos posteriores.

Com o correr dos dias e meses, a criança começa a desejar mais atenção, além da alimentação e outros cuidados físicos.

FOX¹, afirma que a manutenção de um relacionamento estável é uma necessidade primária da criança pequena. Geralmente a criança estabelece esse relacionamento estável com a mãe e a separação dela, por qualquer motivo, é uma experiência psicologicamente traumática, podendo até, posteriormente, influenciar em sua personalidade.

*Professor Assistente da Escola de Enfermagem da UFMG.

**Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da UFMG.

A hospitalização representa para a criança a separação dos pais, da atmosfera familiar e de tudo aquilo que ela conhece e compreende. Significa entrar em um ambiente hostil e ser cercada por pessoas desconhecidas, em um mundo novo e amedrontador. Quase sempre, representa uma separação da mãe e interrupção do processo de desenvolvimento da relação afetiva mãe-filho.

Trabalhos específicos de diversos autores^{3,4,2,6} fazem referência ao potencial de distúrbios emocionais causados na criança em decorrência da separação dos pais e hospitalização.

As pessoas responsáveis pela assistência à criança hospitalizada parecem não ter ainda bem clara a idéia desses problemas. Observa-se uma total discrepância entre o que foi descoberto pela pesquisa e aquilo que se faz no ambiente hospitalar, na política geral da assistência à criança hospitalizada.

Há necessidade de se modificar e reformar atitudes, estruturas, regras e procedimentos hospitalares para oferecer à criança aquilo que ela realmente necessita. Uma delas consiste em, tanto quanto possível, integrar a família e, principalmente a mãe, na assistência à criança hospitalizada.

ROMBACH⁷, enumera os seguintes objetivos para essa integração:

- Diminuir ou eliminar os problemas psicológicos decorrentes do afastamento da família, principalmente da mãe.
- Diminuir a angústia e aflição dos pais afastados de seus filhos doentes e desenvolver maior confiança na equipe médica e de enfermagem.
- Proporcionar à mãe oportunidade para aprender conceitos de educação para a saúde, de execução de alguns cuidados, cuja aplicação favoreçam ou promovam a saúde da família.

Na prática, a integração da família, principalmente da mãe, na assistência à criança hospitalizada poderá ser feita em vários graus. O ideal é a permanência da mãe junto à criança durante todo o período de sua hospitalização. Não sendo possível esta modalidade, poderão ser adotadas outras medidas que permitam o maior contato possível da mãe com a criança tais como a permanência da mãe durante o dia inteiro, durante algumas horas do dia, horário irrestrito de visita da mãe e da família.

A implantação dessa filosofia de assistência em nosso país tem ainda uma série de obstáculos a vencer e exige da enfermeira uma série de mudanças de comportamento.

Enumeramos, a seguir, alguns pontos que ajudarão a enfermeira a aceitar e participar da implantação efetiva da integração da família na assistência à criança hospitalizada.

1. Aprender a trabalhar na presença dos pais e junto com eles. Permitir que a mãe preste a seu filho todos os cuidados que ela desejar. Ensinar a ela as tarefas que desconheça e dar-lhe oportunidades de treinamento. A enfermeira precisa lembrar que não existe somente uma forma de fazer as coisas. A maneira que a mãe executa um determinado cuidado pode ser tão boa como a que é determinada pela "rotina" do hospital.

2. Aprender a reconhecer as reações da mãe e dar-lhe a assistência no momento que mais precisa. Aceitar as emoções da mãe, quer sejam elas positivas ou negativas.

3. Aproveitar as oportunidades para dar educação para a saúde. Fazer uma avaliação da aptidão da mãe para aprender. Se a informação não tiver significado para ela, será incapaz de ouvir e reter o que está sendo dito. Adaptar a orientação à capacidade individual da mãe. Usar um vocabulário que possa ser entendido por ela.

4. Chamar a atenção para o comportamento da criança e ajudar a mãe a interpretá-lo. Ajudar a mãe a reconhecer e a atender as verdadeiras necessidades da criança.

5. Preparar os pais para a integração, mostrando-lhes o valor de sua participação ativa para o bem-estar da criança.

Poderíamos levantar outros pontos, mas todos nos levariam à conclusão de que a enfermeira precisa se preparar para aceitar e lutar por essa filosofia de assistência à criança hospitalizada. Em outros países há uma participação efetiva da família junto de seus filhos hospitalizados. Em nosso meio, as experiências são ainda poucas e, em alguns casos, restritas a pequeno grupo de privilegiados de maior poder econômico.

SUMMARY: The work present the increasing need of family, principally from the mother, participation on care of hospitalized child and suggest some points that would help nurses to adopt this philosophy.

BIBLIOGRAFIA

1. FOX, J.G. The emotional needs of the child. *Nursing Mirror, Sussex*, 143(1):46-7, July, 1976.
2. KUNZMAN, L. Some factors influencing child mastery of hospitalization. *Nursing Clinics of North America*. Philadelphia, 7(1):13-23, Mar. 1972.
3. LANGFORD, W.S. Psychologic aspects of pediatrics. *Journal of Pediatrics*, St. Louis, 33(2):242-50, Aug. 1948.
4. _____. The child in the pediatric hospital: adaptation to illness and hospitalization. *American Journal of Orthopsychiatry*, New York, 31(4):667-84, Oct. 1961.
5. MUSSEN, P.H. et alii. Fatores sociais no desenvolvimento. In:— *Desenvolvimento e personalidade da criança*. 4.ed. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977. cap.5.
6. ROBERTSON, J. Some responses of young children to loss of maternal care. *Nursing Times*, London, 49(16):382-6, Apr., 1953.
7. ROMBACH, E.J.M.W. A integração da família na assistência à criança hospitalizada. s.n.t. (mimeogr.).

Endereço do Autor: Josefa Dias Lima
Author's Adress: Rua Santa Rita Durão, 885
30.000 – Belo Horizonte – MG